



**MUNICÍPIO DE AVEIRO**  
**Assembleia Municipal**

**ACTA N.º 72**

Sessão Ordinária de Abril

3.ª Reunião de 19-05-2004

Aos dezanove dias do mês de Maio de dois mil e quatro, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, no seu edifício sede, sito na Avenida Lourenço Peixinho, presidida pelo Presidente da Assembleia Municipal Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, secretariado pelo Primeiro Secretário Custódio das Neves Lopes Ramos e pelo Segundo Secretário Pedro Machado Pires da Rosa, e com a presença dos seguintes Vogais, Carlos Filipe de Andrade Neto Brandão, Raúl Ventura Martins, José da Cruz Costa, Orlando Eduardo Silva Terra Seca, Virgínia Celeste das Neves Rodrigues da Silva Veiga, Mário Manuel Borges Pereira Pinto, Ana Carla Guerra de Miranda Macedo, Paulo Jorge Teixeira de Jesus, Maria Isabel Almeida Velada, Manuel Júlio Braga Alves, João Alberto Simões Barbosa, Álvaro Patrício do Bem, Jaime Manuel Pereira Reis Vinagre, António Ildebrando Nunes Costeira, Manuel Vieira dos Santos, Manuel António Coimbra Rodrigues da Silva, Maria das Dores Rodrigues Picado Magalhães Topete, Ermelinda Clara Fernandes Oliveira Ribeiro Costa, Pedro Ricardo Oliveira Cardoso, Maria Antónia Corga de Vasconcelos Dias Pinho e Melo, Liz Miguel Marques da Silva, João Carlos Martins Valente, Carlos Gustavo Oliveira Braga Barros, Armando Manuel Dinis Vieira, Vítor Manuel Marques Oliveira, Fernando Vieira Ferreira, António dos Santos Costa, Diogo Manuel Santos Soares Machado, Jorge Manuel do Nascimento, António Manuel de Carvalho Serra Granjeia, Rafael Alexandre Lopes Nevado, Carlos Mário de Magalhães Anileiro, António Manuel dos Santos Salavessa, Diamantino Laranjeira Simões Jorge e Manuel Arede de Jesus.

Pelas 21:00 horas o Presidente da Mesa declarou aberta a reunião.

No momento da chamada verificou-se a ausência dos seguintes Vogais:

Maria Teresa Fidélis da Silva, Rui Manuel Pereira da Costa e Élio Manuel Delgado da Maia.

Por parte da Câmara Municipal estiveram presentes, o Presidente Alberto Afonso Souto de Miranda, o Vice-presidente Eduardo Elísio Silva Peralta Feio e os Vereadores Lusitana Maria Geraldês da Fonseca, Ângelo Pereira Pires, Domingos José Barreto Cerqueira, Luís Miguel Capão Filipe (entrou na sala às 21:20 horas) e Manuel Fernando Ferreira Rodrigues.

O Presidente da Mesa deu conhecimento ao Plenário, nos termos da legislação em vigor, que o Presidente de Junta de Freguesia Victor Manuel da Silva Martins, se fez substituir, nesta reunião, por Vítor Manuel Marques Oliveira.

Foi efectuado o reconhecimento de poderes.

## **PONTO 1. – COMUNICAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL. (Continuação).**

### Membros da Assembleia

Vogal António Granjeia (CDS/PP)

Vogal Ana Carla Macedo (PS)

Vogal João Carlos Valente (PPD/PSD)

Vogal João Barbosa (PS)

Vogal Dores Topete (PPD/PSD)

Vogal Diogo Soares Machado (CDS/PP)

▲

Vogal Filipe Neto Brandão (PS)

Vogal Orlando Terra Sêca (PS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:

*“Senhor Presidente, em poucas palavras, permita-me que cumprimente o Senhor Presidente da Câmara, pela sua intervenção nos Paços de Concelho no passado 12 de Maio.*

*Já todos sabemos as suas capacidades, e ficamos mais uma vez a saber, que podem estar os aveirenses descansados, que têm um guardião dos seus interesses materiais, das suas comodidades do dia a dia, e acima de tudo – e principalmente, da sua honra e cidadania.*

*O seu discurso no dia 12 de Maio, foi uma intervenção de humildade, mas também descomplexada da riqueza que os aveirenses têm vindo a criar através desta Câmara.*

*Foi também uma intervenção de defesa de todos os aveirenses, dos desnorteados e marginais do sistema democrático, que através da comunicação social os tentam ultrajar e ofender, com mentiras descaradas e irresponsáveis.*

*É que Portugal e Aveiro estão num continente civilizado e não numa África atrasada e retrógrada. A Câmara e o seu Presidente são para o bem e para o mal, a cara dos aveirenses e também a sua voz. Essa voz repudiou naquele dia, os marginais do sistema, que não tem aceitação no seio civilizado da democracia, conquistada no 25 de Abril.*

*Na última sessão da Assembleia Municipal, manifestaram-se alguns respeitados membros da bancada do PSD, contra a quebra do que dizem, de protocolos por parte do Senhor Presidente de Câmara. Todos nós, e eles também, sabemos que o tempo dos protocolos em que imperava o fingimento e a hipocrisia, já há muito foi banido do protocolo da democracia.*

*A manifestação honesta e frontal cabe hoje em qualquer protocolo. Manifestou-se do mesmo modo também a bancada do PCP, pelo facto de não ter sido dado nome às coisas, já que os aveirenses ao receberem a mensagem do seu representante máximo, poderão eventualmente pôr tudo e todos no mesmo saco. Uns e outros fiquem descansados, pois ambas as bancadas têm bom-nome na praça pública.*

*Os aveirenses sabem separar o trigo do joio!*

*Termino dizendo, que me senti bem ao ouvir verdades num ambiente de cerimónia, embora reconheça ter havido da parte do Senhor Presidente da Câmara, alguma perda de tempo, com pessoas que não respeitando o protocolo da vida numa comunidade avançada e civilizada, não merecessem um pensamento sequer, e uma promoção mesmo que negativista, já que sendo inconscientes e vazios de alma e espírito, merecem apenas e só, misericórdia.”*

Vogal Diogo Soares Machado (CDS/PP) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:

*“Eu faria um protesto em nome da bancada do CDS, para os termos desta intervenção, produzida por um orador de qualidade à vista de todos conhecida, e em termos que*

*consideramos injuriosos, insultuosos, abusivos e que não têm lugar certamente numa casa nova. Para alguma esquerda - como esta - realmente não há como não mudar de casa, manter-se no mesmo sítio, é exactamente o que eles ambicionam e desejam. Para esta esquerda eu acho que esta esquerda não cabe na democracia actual.”*

Vogal Armando Vieira (PPD/PSD) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:

*“O meu querido amigo, particular amigo, Orlando Terra Sêca excedeu-se — mesmo tendo passado o dia todo a escrever aquele texto excedeu-se!*

*Excedeu-se, porque vai ter que identificar quem foram as pessoas na cerimónia protocolar de 12 de Maio que ultrapassaram e não respeitaram o protocolo? As pessoas que lá estavam dentro eram “aquelas” não eram outras; logo, este é um ataque a quem lá estava dentro.*

*Depois disse que “eram os marginais do sistema”. Terá que dizer quem são os marginais do sistema!*

*Este “afã ignominioso com que alguns tentam difamar a probidade das instituições, anões cívicos, sem espinha e sem pudor ético”.*

*Eu acho que não é linguagem típica da capital da democracia em Portugal.*

*Senhor Presidente. V/Exa. que é um homem da democracia e que todos nós respeitamos — às vezes excedendo-se como aconteceu na segunda-feira (também tem o seu direito). Eu quero dizer-lhe que é com orgulho que eu refiro por esse país fora o debate político da Assembleia Municipal de Aveiro — e a elevação desse debate. E fico espantado com atitudes destas. Vindo ainda por cima de um amigo — o que mais me ofende e entristece, mas que eu não posso deixar de verberar, uma vez que o senhor Presidente da Câmara está no seu direito de escrever aquilo que entende. Como “nós” (nós, da oposição), estamos no direito de não concordar com os termos que usou naquele dia.*

*E depois dizer que celebrar protocolos é “hipocrisia e mentira”..., ó Senhor Presidente!?... Eu vou exigir a V/Exa. que exija à Câmara Municipal que diga aqui hoje se os protocolos que celebra, nomeadamente com as Juntas de Freguesia deste concelho, se são fruto da hipocrisia e da mentira e quem são os hipócritas e mentirosos na gestão deste processo?*

*Sabe Senhor Presidente, eu estava aqui a ler uma citação de um antigo presidente de câmara que dizia às vezes nas intervenções dele: “a política é uma linha recta cheia de curvas”. E o PS em Aveiro, não sei o que é que se passa (deve ser pela mudança de casa), está a entrar numa via de alta perigosidade e podem obviamente despistar-se — e todos nós teremos que lamentar isso. Porque Aveiro é que sofre com aquilo que sai para fora destas paredes.”*

Vogal Orlando Terra Sêca (PS)

Da Câmara Municipal:

Presidente da Câmara

B

*“Eu vou tentar responder aquelas questões que consegui aqui reter, depois de quatro horas e meia quase de intervenções e gostava de começar naturalmente pela capitania.*

*Não sei, se depois de tudo o que ouvi eu não sei se deva pedir desculpa aos aveirenses, pelo trabalho de recuperação da Capitania que se fez. Porque realmente o que se ouviu aqui anteontem sobre os defeitos enormíssimos do edifício não pode ser levado a sério. Com o devido respeito pelos senhores deputados, que eu espero que compreendam, eu acho Senhor Presidente da Assembleia, se me é permitida a opinião, as questões dos parafusos e das fichas eléctricas e das esquinas, devem ser resolvidas em Comissão Permanente e com*

*os nossos engenheiros — não tem dignidade para o plenário da Assembleia Municipal de Aveiro.*

*Depois sobre a questão das portagens no IP 5. Eu fico muito satisfeito pela primeira vez desde há muito tempo, por uma questão que interessa a todos os aveirenses, se bem percebi, termos unanimidade política em relação a esta questão. E ver o PSD e o PP a defenderem aquilo que são os interesses de Aveiro contra uma decisão política do Governo, como nós tantas vezes fizemos quando o Governo era do PS. Como? Para quem tem memória e tenha estado atento, tantas vezes me insurgi quando o Governo era do PS. E por isso (o Deputado Diogo Machado não está cá), mas estava certamente distraído, não me ouviu tantas vezes a reclamar com urgência a duplicação do IP 5 e transformação do IP 5 em auto-estrada e a criticar ainda o Governo PS, por não garantir que o IP 5 estaria transformado em auto-estrada antes do início do Euro. Achava nessa altura já que valia a pena ter feito essa programação dessa forma. Não foi assim, e não me calei por solidariedades políticas de índole nacional.*

*Não me posso calar evidentemente, quando percorremos esse país fora, vemos os acessos que têm sido feitos a todas as cidades e continuamos a verificar que o acesso a Aveiro não é feito apesar de prometido; que o acesso a Águeda não é feito apesar de prometido; que se vai a Esmoriz desbloquear o problema da poluição da Barrinha de Esmoriz e que se esquece mais uma vez a despoluição e o tratamento da Pateira de Requeixo — duas incumbências que o Governo do PS tinha deixado à SIMRIA e que espero que agora não tenham o mesmo tratamento.*

*Sobre o Mercado Manuel Firmino. Muito rapidamente para dizer que a demolição deve começar nas próximas semanas e que o Euro não será motivo para o atraso nas obras. É uma obra que tem o atraso que é conhecido e hoje em dia há condição de fazer a demolição com reciclagem de forma a haver a menor perturbação possível e, portanto, poderá ser feito sem interrupção durante o Euro e espero que ela comece nas próximas semanas.*

*Anteontem fez-se uma referência também (certamente distraída) à Calouste Gulbenkian, pelo facto de haver uma pista ciclável que não ia dar a lado nenhum; claro que vai! Ela vai dar à pista ciclável da Rua da Pega — só por distração é que isso foi dito, mas estas coisas são ditas e depois até parece que são verdade, por um lado, e do outro lado, seguirá logo que for refeito o pavimento da Artur Ravara, que ligará à Avenida Marquês de Pombal, e por aí fora pela Avenida de S.ta Joana, onde também há uma pista. Estamos a ficar, à medida que renovamos cada troço e fazemos as pinturas e as marcações das pistas, com um circuito cada vez maior de pistas cicláveis.*

*Praça Marquês de Pombal. Também uma referência que é errónea...(elas ainda não estão crescidas), já lá estão árvores plantadas. É errado dizer-se que não se podem plantar, estão lá plantadas as árvores. Têm é que crescer! E estou de acordo consigo (e já encomendámos até), nós vamos reforçar as floreiras de forma a que a praça fique com mais verde e mais decorada, e com outro ar até que as arvores cresçam. E a animação sempre temos tido esse cuidado, sempre que possível temos promovido a animação daquela Praça de forma que as pessoas ganhem o hábito de lá irem. E a feira do livro insere-se não apenas nessa preocupação, mas na óptica da própria feira do livro que parece-nos fazer muito sentido, uma vez que é um local de fácil acesso, com estacionamento por baixo, e muito central. Pensamos que será uma feira do livro de grande sucesso aquela que vai iniciar-se dentro de dias.*

*Também gostava de desdramatizar os alertas que aqui foram feitos em relação à realização de alguma animação na Praça Marquês de Pombal. Acho que a animação não é ali diária, não é a toda a hora e, portanto, se houver alguma perturbação estou em crer que a comunidade judiciária saberá suportar isso como em outras zonas da cidade que suportam a perturbação causada pela festa — e quererá ser também parte da festa. E por isso,*

também, não antevejo que haja grandes dificuldades. Já tivemos ali que conviver entre a comunidade judiciária em geral, numa situação muito mais difícil, que foi todo o período de escavações e de construção do próprio parque, com uma cratera enormíssima, com entradas condicionadas, se calhar com riscos imagináveis em matéria de evacuação de detidos ou de acesso aos tribunais — e sempre tivemos a maior compreensão de magistrados, juízes, advogados, profissionais da justiça, forças policiais. Acho que podemos não sobrevalorizar os riscos e pelo contrário, contar com a compreensão de todos os profissionais. É um curto período e estou certo que vai tudo correr pelo melhor.

Senhor Deputado Armando Vieira, como sempre só repara para as freguesias. E criticou anteontem injustamente (é um pequeno aparte), criticou-nos por termos um programa designado “cidade para a família”. Não reparou certamente que temos na mesma listagem um programa que se chama “viver as freguesias”. Está lá, Senhor Armando Vieira. E está lá há muito tempo. É só para que tenha isso presente como uma crítica que foi bem injusta. Sobre o horário dos bares. Eu já disse o que posso dizer neste momento. A recomendação das forças de segurança não é a de que se alargue o horário dos bares, por razões evidentes. Porque o risco de excessos alcoólicos aumenta se o período de horário dos bares for liberalizado e, portanto, até temos a indicação nacional contrária...

Por outro lado, também sabemos que esta é uma oportunidade que a economia local associada a esse mercado dos bares e da noite, não quer desperdiçar. Portanto no Executivo faremos essa reflexão para ver se encontramos uma solução que possa conciliar todos os interesses e estamos atentos às diferentes componentes deste problema. Que é um problema, que também depois advertiu o Senhor Barbosa, tem de ser visto de todos os prismas e não apenas do ponto de vista do prisma dos proprietários dos bares. Os moradores também têm direito ao descanso; há as questões de segurança; há especiais questões de segurança; e esperemos que o Executivo consiga amadurecer a forma de conciliar todos estes interesses o melhor possível.

Sobre o aumento do passivo, transferências para as Juntas e o IMI. Eu gostava de dizer, responder, e esclarecer, especificamente ao Senhor Presidente da Junta de Requeixo que anteontem pareceu presumir na sua intervenção, que a Câmara teria já arrecadado a verba do IMI e não teria feito a transferência para as juntas — isso não é rigoroso. A Câmara já sabe neste momento quanto é que vai receber, mas ainda não tem essa verba disponibilizada e por isso não a podia transferir para as Juntas. E infelizmente as notícias que chegam não são boas. Havia um pouco a expectativa que o IMI trouxesse uma receita acrescida para a autarquia de Aveiro; os números que nos chegam até agora não indicam isso, bem pelo contrário, regista-se uma descida em relação a valores do ano passado. E portanto, eu que publicamente cumprimentei o Governo por esta reforma introduzir maior justiça fiscal, publicamente também manifesto a minha preocupação por também nesta vertente da receita camarária assistirmos, pelos dados que nos foram transmitidos até agora, a uma diminuição da receita no período homólogo em relação à receita que tínhamos com a contribuição autárquica. E por isso transmito-vos a minha preocupação e desagrado, naturalmente, com a situação.

O aumento do passivo, foi aqui dito, “atingiu 30% num ano”. É preciso explicar que toda essa verba é directamente imputada às obras do Estádio e ao não pagamento atempado das verbas do Instituto de Estradas de Portugal — porque se concluiu entretanto a empreitada dos acessos. Portanto, de repente apareceu toda a facturação relativa à verba das acessibilidades que significa esse salto (um salto que é contabilístico), mas que tem esta explicação: é directamente imputável a essa obra.

Mas eu gostava de vos dar alguns dados sobre o passivo da Câmara, porque realmente já foram aqui feitas algumas afirmações que pintam um cenário muito difícil das finanças da Câmara de Aveiro. E gostava que fixassem estes números: o passivo, os empréstimos, a

*dívida bancária de médio e longo prazo da Câmara Municipal de Aveiro, como está ai nas Contas, é de 52 milhões de euros. Se retirarmos os 25 milhões do EURO estamos a falar de 27 milhões de euros. É só para relativizarmos a importância em que o município de Aveiro está endividado em relação a outros municípios — e não estou a revelar segredo nenhum. São números que têm vindo na imprensa e a que todos nós temos acesso. Se descontarmos o Estádio, a Câmara de Aveiro tem 27 milhões de euros de dívida bancária de longo prazo (5 milhões de contos); Viseu que não tem estádio tem 30 milhões; Gaia que não tem estádio tem 173 milhões; a Maia que não tem estádio, tem 83 milhões; Castelo de Paiva (que é Castelo de Paiva), que não tem estádio, tem 16 milhões; Ílhavo que não tem estádio, tem 16 milhões; Famalicão que não tem estádio tem 40 milhões. Aveiro sem estádio teria 27 milhões.*

*Portanto eu peço-vos que relativizem e nunca percam de vista a importância do estádio no contexto do passivo de longo prazo da Câmara Municipal de Aveiro, porque se fizerem isso, se não perderem de vista a realidade das coisas, não basta manipular os números, é importante a realidade das coisas, chegarão à conclusão que a nossa situação do ponto de vista do endividamento do médio e longo prazo é muito boa.*

*E tanto é que é o próprio Governo que o reconhece incluindo a Câmara de Aveiro no conjunto dos municípios nacionais a quem as facilidades de crédito são ainda reconhecidas. E isto não sou eu que o digo, é a Direcção das Autarquias Locais que o confirma. Eu compreendo que isso não seja muito confortável para a oposição que tem feito disso o principal cavalo de batalha — a realidade dos números é essa.*

*E por isso gostava de deixar esta mensagem de tranquilidade e de peso relativo da dívida de Aveiro no conjunto das câmaras nacionais com estádio e sem estádio. Temos uma situação que é bastante melhor do que algumas das câmaras que citei e equiparada a outras câmaras de dimensão equivalente, sem dúvida nenhuma.*

*Depois, sobre o meu discurso no Dia da Cidade. Eu realmente fiquei muito surpreendido com tudo o que ouvi sobre o meu discurso no dia da cidade. Senhores Deputados, Senhor Deputado Armando Vieira, Senhor Deputado Diogo Machado, Senhor Deputado Manuel Coimbra, Senhor Deputado António Salavessa, todos aqueles que se insurgiram contra o meu discurso do Dia da Cidade. Eu tenho-o aqui. Eu faço questão de ler aqui de novo as passagens que aqui foram tão exacerbadas e criticadas. Eu dispensei-vos de ler um parágrafo em que enumerava umas dezenas de obras feitas neste ano, porque sobre essas não ouvi ninguém pronunciar-se criticamente, e ainda bem. Mas eu vou ler o resto, a parte polémica, para ver se o português é o mesmo, se todos sabemos ler português ou se estamos só a utilizar umas interpretações e a fazer manipulação daquilo que eu escrevi.*

*Escrevi eu: «(...) perante estes factos, e os outros que estão em curso, há sempre insatisfeitos e críticos. E ainda bem que assim é. Aveiro sempre se fez melhor quando se pensou e debateu publicamente. Precisamos dessas atitudes para sermos mais exigentes com nós próprios.» E escrevia a seguir: «(...) o que dispensávamos, era o afã ignominioso com que alguns tentam difamar a probidade das instituições, anões cívicos sem espinha e sem pudor ético, que se alimentam da boa fé de alguns, da permissividade deontológica de outros e da pura incompetência de tantos, para destilar as suas aleivosias e incivias sobre o poder público. A política assim é moralmente indigna e reduz-se a pura intriga sobre a democracia. São escorrências da cidadania a que a cidadania não deve ficar indiferente, porque não vale tudo em democracia e a anomia fragiliza a liberdade.»*

*Eu quero perguntar, Senhores Deputados, se neste trecho e em todo o meu discurso alguém ouviu falar ou alguém identificou alguma referência à oposição? Não. Alguma referência a Aveiro? Também não. Algum nome ou referência em especial? Também não. Portanto o que eu esperava e tenho a certeza, que nenhum dos Senhores Deputados nesta sala defende o “afã ignominioso” “a difamação sobre a probidade das instituições” - ninguém o*

*defende; “os anões cívicos, sem espinha e sem pudor ético” - ninguém os defende. Ninguém defende a “permissividade deontológica”; ninguém defende aqui “incivias sobre o poder público” — de certeza, nenhuma das bancadas. Ninguém defende aqui uma “pura intriga sobre a democracia” — ninguém defende isto. Foi o que eu escrevi, é o que está cá senhores deputados. Eu gostava muito é que todos o subscrevessem, não que fizessem interpretações uma vez mais, que são absolutamente ilegítimas.*

*No meu ponto de vista, este discurso não tem de ser um discurso oco, apenas elogioso das pessoas que estamos a homenagear. No meu ponto de vista, quando se justifica, deve constituir uma oportunidade para transmitir uma mensagem cívica. Foi isso que eu quis fazer. Qualquer outra interpretação é absolutamente abusiva.”*

#### Membros da Assembleia

Vogal Maria Antónia Pinho e Melo (PPD/PSD)

Vogal Diogo Soares Machado (CDS/PP)

Vogal António Salavessa (PCP)

Vogal João Barbosa (PS)

Vogal Virgínia da Silva Veiga (PS)

Vogal Diogo Soares Machado (CDS/PP)

Vogal Santos Costa (CDS/PP)

Vogal Manuel António Coimbra (PPD/PSD)

Vogal António Granjeira (CDS/PP)

Vogal Diamantino Jorge (IND)

#### Da Câmara Municipal:

Presidente da Câmara – Para os esclarecimentos atinentes.

#### Membros da Assembleia

Vogal Diamantino Jorge (IND)

### **PONTO 2. – ELEIÇÃO DE UM PRESIDENTE DE JUNTA DE FREGUESIA PARA O CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE AVEIRO.**

Presidente da Mesa

*“Para este lugar no Conselho Municipal de Educação de Aveiro, há uma única candidatura da Deputada Maria Isabel de Almeida Velada, que é Presidente da Junta de Freguesia de Esgueira. A candidatura está expressamente aceite.”*

#### CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE AVEIRO

Para a eleição de um Presidente de Junta de Freguesia representante no Conselho Municipal de Educação de Aveiro, foi apresentada uma única candidatura da Presidente de Junta de Freguesia de Esgueira, Maria Isabel Almeida Velada, que declarou aceitar a mesma. Não se verificando mais nenhuma candidatura, a Mesa aceitou a única candidatura e deu início à eleição, por escrutínio secreto, para o lugar. Verificaram-se os seguintes resultados:

*Deram entrada na urna trinta e oito votos:*

*Votos a favor: 18*

*Votos contra: 1*

*Votos em branco: 19*

**Assim, o Presidente de Junta de Freguesia representante no Conselho Municipal de Educação de Aveiro é, Maria Isabel Almeida Velada.**

Concluído o escrutínio, o Presidente da Mesa submeteu à votação da Assembleia a acta em minuta respeitante a esta reunião. Depois de lida foi colocada à discussão não se verificando intervenções. Submetida à votação, foi a mesma aprovada por unanimidade e cujo texto se anexa, fazendo parte integrante da presente acta.

Seguidamente, o Presidente da Mesa deu por encerrada a terceira reunião desta Sessão Ordinária de Abril, informando que a próxima reunião se realizará no dia 24 de Maio (2.<sup>a</sup> feira), pelas 20:30 horas.

Eram 00:30 horas do dia 20 de Maio de 2004.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que tem como suporte gravação magnética de tudo quanto ocorreu na respectiva reunião, de acordo com o disposto no n.º 3 do artigo 43.º do Regimento, e vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim, Manuel Cartaxo, funcionário municipal destacado nos Serviços de Apoio à Assembleia Municipal, que a elaborei nos termos legais.

(3:30)